



Clarim da Aruanda

Umbanda Uma Religião Brasileira
Sinceridade - Justiça - Fé

Julho e Agosto de 2012 - São Paulo/SP



No último dia 27 de maio, Pai Carlos, dirigente do TUOM, e seu corpo mediúnico realizaram sua gira em homenagem ao Orixá Oxóssi, sob os auspícios do Senhor Tupynambá e outros Caboclos de Oxóssi.

O congá foi montado no meio da mata, onde foram colocadas várias oferendas - com o fim de reposição energética ao corpo mediúnico -, que tem o desgaste natural durante as giras de caridade.

As oferendas são de suma importância para o equilíbrio energético do corpo mediúnico do terreiro. Lembramos que as oferendas são para reposição e não para os Orixás, Guias e Protetores. São para que os médiuns agreguem as energias dos elementares da

natureza.

É de suma importância a ida do corpo mediúnico para fazer o ritual na mata. Durante as sessões, o médium fica exposto a vários tipos de energias. Apesar da proteção das suas entidades, sempre haverá um desgaste da



sua aura e do seu corpo etéreo.

A mata é o sítio sagrado, onde o ritual de fixação é mais duradouro e mais completo. Nesse sítio encontramos todos os elementos da natureza em harmonia.

Firmamos que, além de home-

nagearmos nossos Orixás, Guias e Protetores, estamos firmando nossa Fé e nos protegendo das diversas moléstias que podem ficar agregadas aos nossos corpos sutis.

Esse ritual é sempre realizado nas luas positivas, onde haverá acréscimo de energia. Já nas luas negativas não haverá acréscimo algum.

Estaremos, dentro desse ritual com suas oferendas, restituindo à natureza o que nos será doado por ela. É a lei do universo: devolvemos de alguma forma tudo que adquirimos.

Assim, cumprimos o ciclo "é dando que recebemos", dentro do Ritual da Magia Cerimonial. É muito importante que executemos essa lei do universo.

Fabiana Dutra ▲

A Mão de Vumi ou Mão de Defé

A Mão de Vumi ou Mão de Defé é a influência espiritual-mediúnica negativa do Pai ou Mãe de Santé sobre um filho ou filha de santo que foram iniciados por eles e que permanecem sobre os mesmos, após o desencarne desse Pai ou Mãe de Santé.

Essa Mão de Vumi nada mais é que o entrelaçamento espiritual-mediúnico deste filho ou filha de santo às más ações espirituais do dito Pai ou Mãe de Santé, quando os mesmos estavam encarnados (esse Pai ou Mãe de Santé). Tem como ações negativas as práticas de rituais para a destruição de alguém, magia negra para separações de casais, desempregos, quedas morais etc., ficando assim os participantes de tais rituais presos, como devedores que são, às falanges negras evocadas para a execução de tais trabalhos, essa é a Lei.

No entanto, afirmamos aqui que: não há cobranças para aqueles filhos ou filhas de santo que pertenceram à corrente desses Pais ou Mães de Santé infratores espirituais ou participaram de tais trabalhos de forma ingênua, sem saber o que estavam fazendo, sem ter ideia da consequência dos mesmos.

Os Tribunais do Astral são justos e jamais condenam inocentes. Portanto, não há necessidade de ritual de retirada de Mão de Vumi para estes que estão dentro deste caso, bastando um Batismo de Lei, de forma correta, e uma boa cobertura espiritual para resolver.

Já para os participantes conscientes do mal que estavam fazendo, desde que sinceramente arrependidos (os Tribunais do Astral estão vigilantes), existem rituais próprios para a retirada da Mão de Vumi (um quando o Pai ou Mãe

de Santé ainda estão encarnados, e um outro para quando os mesmos já desencarnaram).

Esses rituais são segredos da Magia de Umbanda, que apenas alguns iniciados e iniciadas conhecem e que, sendo convenientemente aplicados, dão resultado positivo e livram os sinceramente arrependidos desse vínculo ou ligação. Mas não os livram, por exemplo, de seus karmas individuais. Esses todos nós temos que cumprir. Que Oxalá possa nos abençoar. Por Maurício Omena (Yracuera) - Dirigente da Tenda Estrela do Mar ▲



*Terreiro de Umbanda Oriental em Itacurussá
No centro Mestre Yapani com sua esposa*

Pensamento

Ó ser humano! Você é afortunado. O chamado do clarim do Universo chegou a você. Este chamado está vibrando em cada célula de seu corpo. Você se deitará inerte num canto de sua casa? Você vai perder seu tempo apertando esqueletos velhos contra seu peito, e lamuriando-se deles? O Ser Supremo está chamando você no bramir do oceano, no trovejar das nuvens, na velocidade do relâmpago, nos flamejantes fogos do meteoro. Nada sucederá ficando-se ocioso. Levante-se e desperte a bravura enevoada de sua juventude adormecida. O caminho pode não ser coberto de flores - um complexo de inferioridade pode tentar refrear todo passo avante, mas, mesmo assim, você deve prosseguir à frente, rasgando a mortalha da escuridão. Logo você dissipará as densas trevas do desespero no caminho para a realização do Estado Supremo, e avançará na carruagem veloz radiante com o brilho do sol. (Subhásita Sam'graha I) ▲

O corpo em equilíbrio e a nossa busca de felicidade

Outro dia li num livro do Dalai Lama a seguinte frase: “Creio que todo ser humano tem o desejo inato de felicidade e não quer sofrer”. Dalai Lama concluiu o pensamento, dizendo que todo ser humano tem o potencial para ter paz e atingir sua autêntica felicidade, como um propósito maior em sua existência.

Como terapeuta corporal em meu trabalho de cuidado, busco compreender essa condição em meus massageados, assim como em minha jornada pessoal; buscador dessa felicidade que sou. Penso que, se tivermos a capacidade de observar, perceberemos que na rua, na escola, no trabalho ou no lazer, sempre encontramos pessoas em busca dessa felicidade, com esse propósito final em suas ações diárias. Não nos cabe julgar as escolhas de cada um e o que desejam como felicidade para si.

Cabe, talvez, nos reconhecemos na loucura comum, no devaneio do outro, na sensatez ou insensatez alheia ou nossa, na força despendida por todos nós nessa busca de ser feliz. Sim, é legítima qualquer história, qualquer anseio é legítimo. Qualquer busca ou sonho. Legítimos.

O que acontece é que nem sempre estamos preparados para as frustrações, tristezas e dores advindas dessa corrida. Muitas vezes nos deixamos, esquecemos de cuidar de nós mesmos e carregamos tensões, vivemos nos arrastando, acumulamos emoções vulneráveis ao desequilíbrio do nosso organismo ao tentar, a qualquer custo, atingirmos nosso objetivo final: a felicidade. Nosso sucesso, nosso dinheiro, nossas conquistas são computados, e sempre entendemos o não cumprimento de algumas metas como fracasso.

O que poderíamos entender como processo desse caminho, se transforma em dor ao constatar que falhamos. O que poderíamos acumular como fonte de experiência a gerar sabedoria, entendemos como derrota. Assim, a busca pela felicidade, transforma-se em martírio e pena. É preciso “fazer do sofrimento o seu remédio” como diz o Koan Zen. Encare-o como um mestre que o universo lhe deu de presente e o

aceite com coragem.

Muitos de nós vivemos assim: tristes na busca pela felicidade. E as costas pesam, o pescoço fica rígido, a cabeça esquenta, a respiração encurta, os músculos se contraem, os nódulos brotam, a pele carrega intolerância, o amor se confunde com o medo, a felicidade com desespero, o sono desajeitado não permite bons sonhos, esquecemos de beber água e de silenciar, desistimos de sorrir e de relaxar.

Sobrecarregamos nosso corpo de emoções e pedimos para que ele seja forte, que nos dê suporte, que nos suporte, que sobreviva para além de nós mesmos, que seja nosso mártir para a conquista da nossa felicidade. Um herói. Mas o corpo não está fora de nós, o corpo somos nós e ele responde aos nossos anseios, o corpo compreende nossas mensagens e responde em sua profunda sabedoria que seria melhor que trabalhássemos em parceria com ele, que compartilhássemos cuidado e compreensão,

que respeitássemos nossa voz interior, que fôssemos mais lentos, que pudéssemos rir de nós mesmos, que nos enamorássemos do humor, enfim, que fossemos mais pacientes, tolerantes, tranquilos... Que soubéssemos ler a sua poesia. Que desejássemos da vida apenas o que ela é: fluxo contínuo yin/yang, luz e sombra, som e silêncio, movimento e repouso...

“Sejamos felizes”, o corpo nos diz, mesmo com toda adversidade, mesmo com toda desilusão. É isso que podemos nos proporcionar para encontrar a felicidade de que fala o Dalai lama. Cuidar de nós mesmos e cuidar dos outros.

Sermos compassivos e não passivos diante da vida. Há muitas sabedorias e caminhos que podemos trilhar: a psicoterapia, a meditação, a yoga e as terapias alternativas. Por exemplo, no meu caso, as mensagens terapêuticas com base no conhecimento milenar da medicina chinesa, entre outras tradições.

O importante é a busca serena da felicidade, do autoconhecimento sem a ansiedade da recompensa, nem julgamentos. O equilíbrio do Qi, ou Prana, ou Baraka, a nossa energia vital. O corpo agradece e a vida flui.



Criacionismo

O criacionismo tem como base a Bíblia e acredita que a origem do universo e da vida é resultado da intervenção divina. No princípio criou Deus os céus e a terra. (Gênesis 1:1).

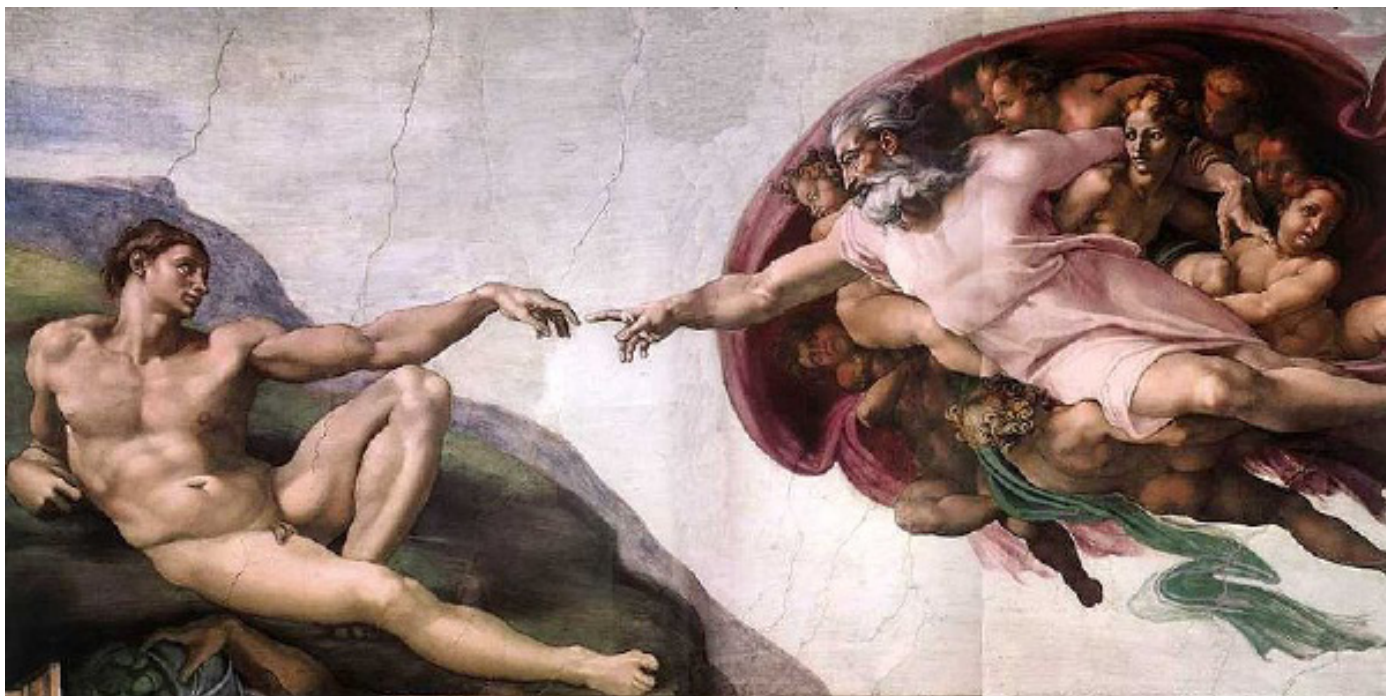
Este versículo é o mais importante e fundamental de todos. Quando cremos de fato neste versículo, temos pouca dificuldade em crer em todo o restante da palavra de Deus.

A teoria do Criacionismo tem sido baseada no livro de Gênesis capítulo primeiro. Teoria defendida por católicos, evangélicos (protestantes) entre outros...

Segundo a Bíblia, o ser humano foi criado

Todas as espécies de seres vivos existentes no planeta teriam sido criadas por Deus junto com o ser humano em seis dias, tendo sobrevivido ao dilúvio dentro da Arca de Noé.

Era uma visão de um mundo fixo (Terra imóvel), imutável (as espécies não se modificavam, porque já eram perfeitas pela criação divina) e finito (porque iria acabar no dia do Juízo Final). Os estudiosos desta época estavam mais preocupados com questões relativas a Deus, à alma humana e a ética do que os fenômenos da natureza. Por esse motivo queriam saber “por que” ocorria determinado fenômeno e não “como” ele acontecia, sem pensar em intervir nele. Na Idade Média a Igreja exercia seu poder como uma camisa-de-força espiritual e intelectual, impedindo que se pensasse de outra



Michelangelo: A criação de Adão. Capela Sistina

por Deus, o que rebate diretamente todas as demais teorias inventadas pelos homens acerca de sua origem.

Cada época da história tem uma maneira de explicar os acontecimentos, que representa o sistema de valores próprio de cada período. Na Idade Média (séc. V a XV d.c.) a Igreja exercia uma grande autoridade sobre as pessoas. Ela determinava o que era certo e o que era errado pensar e para isso se baseava literalmente na Bíblia e em Aristóteles.

O criacionismo era o pensamento dominante dessa época, de acordo com a interpretação do Antigo Testamento, a Terra, considerada o centro do universo, não se movia e quem girava em torno dela era o Sol (geocentrismo).

forma. Quem a contrariava podia ser condenado pela Inquisição a morrer na fogueira.

A partir do séc. XVI, timidamente começam a questionar a autoridade da Igreja. Na Inglaterra, Francis Bacon achava que devíamos conhecer mais a natureza para podermos dominá-la e utilizá-la a nosso favor. Outro estudioso que influenciou a maneira de pensar foi René Descartes, filósofo e matemático do séc. XVII, ele admitia como verdadeiro só o que pudesse ser provado por meio da razão e da matemática.

Galileu, no séc. XVII propôs o método experimental, que se baseia na formulação de uma hipótese, de teses teóricas e no trabalho

experimental para confirmar ou negar a hipótese proposta.

Newton, séc. XVIII, descobriu a teoria da gravitação, que explicava o movimento do Sol e dos planetas por meio de leis que comandavam a realização dos fenômenos.

A ciência afasta-se do pensamento religioso, rompia com a filosofia e buscava o seu próprio caminho. O conhecimento, vinha da observação da própria realidade e da experimentação. A visão de um Deus que agia por meio de milagres e intervenções diretas, como as citadas na Bíblia passaram a ser substituídas pela de um Deus que era o autor de leis gerais, responsáveis por todos os fenômenos concretos.

Interpretações:

Versão A:

No princípio, Deus criou o céu e a terra. Ora, a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e um vento de Deus pairava sobre as águas.

Deus disse: “Haja luz” e houve luz. Deus viu que a luz era boa, e Deus separou a luz e as trevas.

Deus chamou à luz “dia” e às trevas “noite”. Houve uma tarde e uma manhã: primeiro dia.

Deus disse: “Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas”, e assim se fez. Deus fez o firmamento, que separou as águas que estão sob o firmamento das águas que estão acima do firmamento, e Deus chamou ao firmamento “céu”. Houve uma tarde e uma manhã:

segundo dia:

Deus disse: “Que as águas que estão sob o céu se reúnam numa só massa e que apareça o continente”, e assim se fez. Deus chamou ao continente “terra” e à massa das águas “mares”, e Deus viu que isso era bom. (Gênesis 1,1-10).

Versão B:

Essa é a história do céu e da terra, quando foram criados. No tempo em que lahweh Deus fez a terra e o céu, não havia ainda nenhum arbusto dos campos sobre a terra e nenhuma erva dos campos tinha ainda crescido, porque lahweh Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem para cultivar o solo. Entretanto um manancial subia da terra e regava toda a superfície do solo. (Gênesis 2,4-6).

As duas histórias acima, relatam sobre a criação, porém, dessemelhantes, e isso é porque elas surgiram em épocas diferentes. A primeira (Gênesis 1,1-10), a qual chamamos de história cosmocêntrica da criação, tenciona dar uma descrição sistemática de como o cosmo inteiro foi criado, chegou a sua forma presente no século VI a.c. Aqui fica evidente que o mundo foi criado porque Deus ordenou. As palavras “Deus disse” são repetidas várias vezes, o que realça é a soberania de Deus sobre sua criação. ELE é elevado acima de todas as coisas terrenas.

A segunda história talvez tenha chegado por volta do século X a.c., e podemos chamá-la de história da criação antropocêntrica, pois se concentrava na criação do homem e em sua condição no mundo.

As histórias da criação não oferecem respostas para perguntas científicas sobre como o mundo veio a existir, quanto tempo isso demorou e qual era o aspecto do mundo em termos biológicos e físicos. A ênfase não está em como Deus criou o céu e a terra, mas no fato de que foi ELE que os criou.

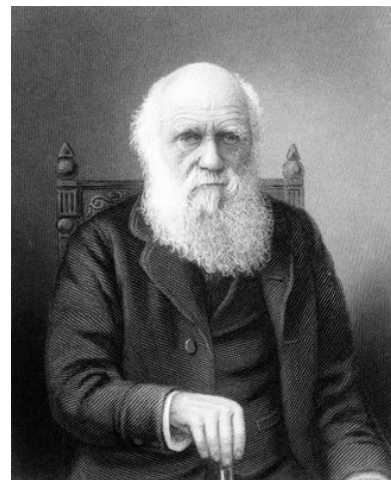
Evolucionismo

Antes de entender a mutabilidade dos seres vivos foi preciso compreender que a Terra também sofria modificações ao longo do tempo, alterações internas, suas paisagens se transformavam e poderiam ter sido muito diferentes do que eram naquele momento.

A ideia de mudanças na superfície terrestre era admitida apenas em razão de catástrofes, como inundações e terremotos. A esse conjunto de catástrofes que aconteceram em algumas épocas relatadas na Bíblia dava-se o nome de catastrofismo.

James Hutton (1726-1797) apresentou a teoria do uniformitarismo, dizia que os fenômenos naturais relativamente uniformes na Terra, como marés, ventos e chuvas, seriam responsáveis pela formação e modificação das rochas

Charles Darwin



e dos outros componentes da crosta terrestre. Hutton admitia as catástrofes como processos impactantes na Terra, mas eram exceções. A observação dos processos atuais daria pistas de como teriam sido os fenômenos no passado: “O presente é a chave para o passado”.

A linha do tempo da evolução das espécies tem início com Aristóteles. Foi um dos primeiros a organizar de forma lógica os seres vivos, mais especificamente os animais. Ao longo de 2.000 anos a ideia de fixismo das espécies vigorou sem ser questionada e refutada. Apesar de Aristóteles contribuir para a classificação dos animais ele não a fez com base em critérios evolutivos no sentido biológico e sim em níveis de perfeição como denominava.

Lineu (1707-1778) naturalista, propôs um sistema de classificação utilizando hierarquias. Esse sistema baseava-se no princípio de que as espécies não mudavam e que elas podiam ser organizadas em grupos, as chamadas categorias taxonômicas. Essa é a base da classificação usada até hoje.

O ponto de partida para essa organização foi reconhecer nas espécies suas características anatômicas (relacionadas aos órgãos) e morfológicas (à forma, à estrutura do ser) de acordo com a semelhança entre as características levantadas, separam-se os seres em categorias.

Lamarck (1744-1829) foi um dos primeiros a associar a ideia de que as espécies se transformam ao longo do tempo, adquirindo características e passando-as a seus descendentes, à de que isso só poderia acontecer como resultado da interação entre os seres vivos e o ambiente.



Como a maioria dos cientistas da época, ele acreditava na existência de um Deus que havia criado o mundo. No entanto, o Criador também permitiu que a natureza tivesse leis próprias, de tal modo que elas regessem as modificações

que poderiam ocorrer até mesmo à própria transformação das espécies.

Charles Darwin quem conseguiu criar uma teoria, polêmica nos dias de hoje, conhecida como Teoria da seleção natural, para explicar a evolução.

As suas observações foram realizadas, a partir de uma viagem que ele fez no navio Beagle como naturalista, a partir daí a sua vida mudou radicalmente. As observações foram realizadas na fauna e na flora dos vários países pelos quais passou, no seu país, Inglaterra, realizou inúmeras pesquisas experimentais. Nessa época o Criacionismo dominava a mente humana.

Darwin não conseguiu explicar por que existem variações entre indivíduos de uma mesma espécie. Em sua época acreditava-se que a hereditariedade era transmitida pelo sangue, daí até hoje fala-se em “sangue puro”.

Fundamentalismo religioso

O Fundamentalismo religioso está presente em todas as religiões, durante todas as épocas da história da humanidade. Os fundamentalistas são os mais conservadores e literais seguidores de uma religião, chegando, por vezes, a se desenvolverem militarmente.

Existem várias correntes fundamentalistas religiosas entre os adeptos do Islamismo, Judaísmo e Cristianismo, além de outras. O fenômeno é conhecido há tempos, desde a época das Cruzadas, em que fundamentalistas cristãos desenvolveram grupos militares para recuperar as Terras Santas.

Fundamentalismo é toda e qualquer doutrina ou prática social que busca seguir determinados fundamentos tradicionais, geralmente baseados em algum livro sagrado ou práticas costumeiras, consuetudinárias. Todo o fundamentalismo tende a uma absolutização do “eu”, do “ego” em detrimento do “outro”. Deixa-se perceber que, humano, o “outro” é em verdade um “outro eu” e termina-se por não reconhecer a validade do ponto de vista do outro. Este é um dos maiores problemas da atual globalização. Na globalização romana todo o mundo não romano era considerado “bárbaro”, portanto indigno de considerações e diálogo.

No contexto, a origem deste conceito parece ter se perdido no tempo. Porém, um razoável referencial histórico parece remontar ao final do século XIX e início do século XX quando uma

corrente filosófica chamada Modernismo parecia querer desafiar a ortodoxia cristã, ou, pelo menos, procurar conciliá-la com as novas ideias e com os novos pensamentos oriundos de uma mescla de Darwinismo e de um Nouveau Racionalismo, este último, por sua vez, derivado do Iluminismo europeu do século XVIII. Esta nova onda de Racionalismo do início do século XX foi a promotora de uma forte eclosão de ideias formadoras de uma outra corrente filosófica, mais radical e agressiva, conhecida como Secularismo. Segundo este último, a existência deve buscar um mínimo de, ou nenhuma referência em Deus e no sobrenatural a fim de explicá-la. Finalmente, derivado do Secularismo, um outro, e ainda mais agressivo, pensamento filosófico surgiu, sendo chamado de Humanismo Secular, segundo o qual todos os aspectos dogmáticos da religião devem ser evitados.

Foi, precisamente, contra o Modernismo do início do século XX, promotor e facilitador do ateísmo, que a Igreja Cristã Evangélica norte-americana se levantou a fim de defender o pensamento cristão. Este movimento Cristão reivindicava, e reivindica, uma abalável aderência às escrituras sagradas, a Bíblia, como referencial central e insubstituível para a vida dos cristãos. Este posicionamento resiste à todas as formas de críticas à Bíblia, reafirmando a infabilidade e inerrância das sagradas escrituras. A este movimento Cristão deu-se o nome de Fundamentalismo.

Tópicos defendidos pelo Fundamentalismo Cristão:

1. A infabilidade e inerrância das escrituras Sagradas, a Bíblia;
2. A Divindade de Jesus Cristo;
3. O nascimento virginal de Cristo;
4. A morte e a ressurreição de Jesus Cristo a

- fim de salvar a humanidade;
5. A segunda vinda de Cristo;
6. A Criação em seis dias literais, segundo o relato bíblico;
7. A Salvação eterna dos cristãos e a condenação eterna dos não cristãos.

Basicamente é esta a definição do Fundamentalismo Cristão, uma simples resposta às múltiplas tentativas de desacreditar a Bíblia e de contaminar a doutrina cristã com ideias e conceitos anti-bíblicos (evolucionismo, Relativismo, Humanismo Secular, etc.)



A entrada dos cruzados em Constantinopla, de Eugène Delacroix.

Bibliografia:

- Martins, José Manoel, *Evolução e a história da vida*. São Paulo: PDEA, 2002.
- Castellani, Beatriz Ribas; Santana, Olga Aguilar, *Vida, suas esferas e seus códigos*. São Paulo: PDEA, 2001.
- Hellern, Victor; Notaker, Henry; Gaarder Jostein, O *Livro das Religiões*. São Paulo: Cia. Das Letras: 1ª edição, 2000.

Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião

Os resultados do Censo Demográfico 2010 mostram o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil. A proporção de católicos seguiu a tendência de redução observada nas duas décadas anteriores, embora tenha permanecido majoritária. Em paralelo, consolidou-se o crescimento da população evangélica, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010. Dos que se declararam evangélicos, 60,0% eram de origem pentecostal, 18,5%, evangélicos de missão e 21,8%, evangélicos não determinados. A pesquisa indica também o aumento do total de espíritas, dos que se declararam sem religião, ainda que em ritmo inferior ao da década anterior, e do conjunto pertencente às outras religiosidades. Os dados de cor, sexo, faixa etária e grau de instrução revelam que os católicos romanos e o grupo dos sem religião são os que apresentaram percentagens mais elevadas de pessoas do sexo masculino. Os espíritas apresentaram os mais elevados indicadores de educação e de rendimentos.

As mudanças, no entanto, não se restringem à composição religiosa da população brasileira. O Censo 2010 também registrou modificações nas características gerais da população, como, por exemplo, a aceleração do processo de envelhecimento populacional, a redução na taxa de fecundidade e a reestruturação da pirâmide etária. A investigação sobre cor ou raça revelou que mais da metade da população declarou-se parda ou preta, sendo que em 21 estados este percentual ficou acima da média nacional (50,7%). As maiores proporções estavam no Pará (76,8%), Bahia (76,3%) e Maranhão (76,2%). Apenas em Santa Catarina (84,0%), Rio Grande do Sul (83,2%), Paraná (70,3%) e São Paulo (63,9%) mais da metade da população havia se declarado branca em 2010.

Além disso, quase 46 milhões de brasileiros, cerca de 24% da população, declarou possuir pelo menos uma das deficiências investigadas (mental, motora, visual e auditiva), a maioria, mulheres. Entre os idosos, aproximadamente 68% declararam possuir alguma das deficiências. Pretos e amarelos foram os grupos em que se verificaram maiores proporções de deficientes (27,1% para ambos). Em todos os grupos de cor ou raça, havia mais mulheres com deficiên-

cia, especialmente entre os pretos (23,5% dos homens e 30,9% das mulheres, uma diferença de 7,4 pontos percentuais). Em 2010, o Censo registrou, ainda, que as desigualdades permanecem em relação aos deficientes, que têm taxas de escolarização menores que a população sem nenhuma das deficiências investigadas. O mesmo ocorreu em relação à ocupação e ao rendimento. Todos esses números referem-se à soma dos três graus de severidade das deficiências investigadas (alguma dificuldade, grande dificuldade, não consegue de modo algum).

Em 30 anos, percentual de evangélicos passa de 6,6% para 22,2%

Os evangélicos foram o segmento religioso que mais cresceu no Brasil no período intercensitário. Em 2000, eles representavam 15,4% da população. Em 2010, chegaram a 22,2%, um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas (de 26,2 milhões para 42,3 milhões). Em 1991, este percentual era de 9,0% e em 1980, 6,6%.

Já os católicos passaram de 73,6% em 2000 para 64,6% em 2010. Embora o perfil religioso da população brasileira mantenha, em 2010, a histórica maioria católica, esta religião vem perdendo adeptos desde o primeiro Censo, realizado em 1872. Até 1970, a proporção de católicos variou 7,9 pontos percentuais, reduzindo de 99,7%, em 1872, para 91,8%.

Esta redução no percentual de católicos ocorreu em todas as regiões, mantendo-se mais elevada no Nordeste (de 79,9% para 72,2% entre 2000 e 2010) e no Sul (de 77,4% para 70,1%). A maior redução ocorreu no Norte, de 71,3% para 60,6%, ao passo que os evangélicos, nessa região, aumentaram sua representatividade de 19,8% para 28,5%.

Entre os estados, o menor percentual de católicos foi encontrado no Rio de Janeiro, 45,8% em 2010. O maior percentual era no Piauí, 85,1%. Em relação aos evangélicos, a maior concentração estava em Rondônia (33,8%), e a menor no Piauí (9,7%).

8,0% dos brasileiros se declararam sem religião em 2010

Entre os espíritas, que passaram de 1,3% da população (2,3 milhões) em 2000 para 2,0% em 2010 (3,8 milhões), o aumento mais expressivo foi observado no Sudeste, cuja pro-

porção passou de 2,0% para 3,1% entre 2000 e 2010, um aumento de mais de 1 milhão de pessoas (de 1,4 milhão em 2000 para 2,5 milhões em 2010). O estado com maior proporção de espíritas era o Rio de Janeiro (4,0%), seguido de São Paulo (3,3%), Minas Gerais (2,1%) e Espírito Santo (1,0%).

O Censo 2010 também registrou aumento entre a população que se declarou sem religião. Em 2000 eram quase 12,5 milhões (7,3%), ultrapassando os 15 milhões em 2010 (8,0%). Os adeptos da umbanda e do candomblé mantiveram-se em 0,3% em 2010.

Homens estão em maior proporção entre católicos e sem religião

Com proporções de 65,5% para homens e 63,8% para mulheres, os católicos são, junto com os sem religião (9,7% para homens e 6,4% para mulheres), os que apresentam mais declarantes do sexo masculino. Nos demais grupos, as mulheres eram maioria.

A proporção de católicos também foi maior entre as pessoas com mais de 40 anos, chegando a 75,2% no grupo com 80 anos ou mais. O mesmo se deu com os espíritas, cuja maior proporção estava no grupo entre 50 e 59 anos (3,1%). Já entre os evangélicos, os maiores percentuais foram verificados entre as crianças

(25,8% na faixa de 5 a 9 anos) e adolescentes (25,4% no grupo de 10 a 14 anos).

No que tange ao recorte por cor ou raça, as proporções de católicos seguem uma distribuição aproximada à do conjunto da população: 48,8% deles se declaram brancos, 43,0%, pardos, 6,8%, pretos, 1,0%, amarelos e 0,3%, indígenas. Entre os espíritas, 68,7% eram brancos, percentual bem mais elevado que a participação deste grupo de cor ou raça no total da população (47,5%). Entre os evangélicos, a maior proporção era de pardos (45,7%). A maior representatividade de pretos foi verificada na umbanda e candomblé (21,1%). No grupo

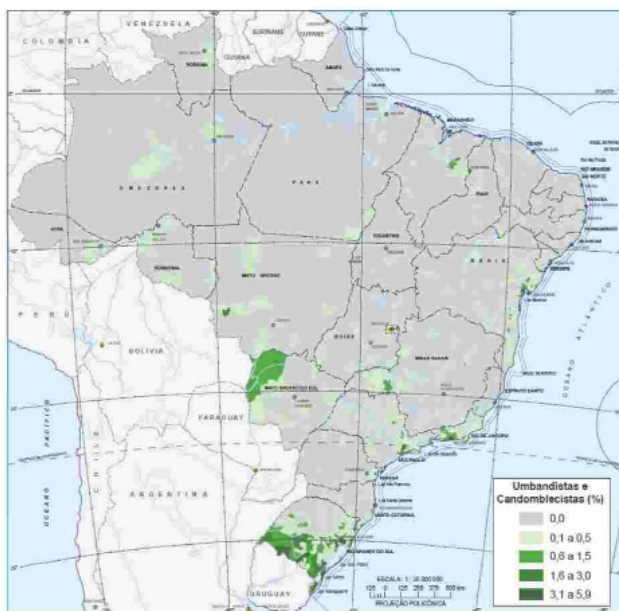
dos sem religião, a declaração de cor mais presente também foi parda (47,1%).

População espírita tem os melhores indicadores de educação

Os resultados do Censo 2010 indicam importante diferença dos espíritas para os demais grupos religiosos no que se refere ao nível de instrução. Este grupo religioso possui a maior proporção de pessoas com nível superior completo (31,5%) e as menores percentagens de indivíduos sem instrução (1,8%) e com ensino fundamental incompleto (15,0%). Já os católicos (6,8%), os sem religião (6,7%) e evangélicos pentecostais (6,2%) são os grupos com as maiores proporções de pessoas de 15 anos ou mais de idade sem instrução. Em relação ao ensino fundamental incompleto são também esses três grupos de religião que apresentam as maiores

proporções (39,8%, 39,2% e 42,3%, respectivamente).

Os católicos e os sem religião foram os grupos que tiveram os maiores percentuais de pessoas de 15 anos ou mais de idade não alfabetizadas (10,6% e 9,4%, respectivamente). Entre a população católica é proporcionalmente elevada a participação dos idosos, entre os quais a proporção de analfabetos é maior. Por outro lado, apenas 1,4% dos espíritas não são alfabetizados.



Percentual de pessoas Umbandistas e Candomblecistas na população

Mais de 60% dos evangélicos pentecostais recebem até 1 salário mínimo

A comparação da distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade por rendimento mensal domiciliar per capita revelou que 55,8% dos católicos estavam concentrados na faixa de até 1 salário mínimo. Mas são os evangélicos pentecostais o grupo com a maior proporção de pessoas nessa classe de rendimento (63,7%), seguidos dos sem religião (59,2%). No outro extremo, o das classes de rendimento acima de 5 salários mínimos, destaca-se o percentual observado para as pessoas que se declararam espíritas (19,7%).

Fonte: IBGE ▲

Os sete sítios da natureza

Os sítios sagrados estão ligados ao Ser Espiritual encarnado, independente da sua religião ou crença. Somos integrados, ligados e dependentes desses sítios. Necessitamos deles para ter uma vida saudável, tanto nos aspectos da vida material, como no cotidiano, na vida espiritual e o alinhamento vibracional dos veículos mais ligados ao corpo como é o caso do corpo etéreo. Este corpo sutil tem a sua duplicidade, possuímos no nível interno e externo, daí a necessidade dos banhos de erva e uma alimentação adequada, mais próxima do reino vegetal, para manter o equilíbrio energético no fator mediúnico. A Umbanda é uma religião ligada aos sítios da natureza, que caminha desde os seus rituais como a forma que cultuamos os nossos Orixás, Guias e Protetores. Nós umbandistas, devemos estar conscientes ao nos dirigir aos sítios sagrados, ter clareza dos benefícios que essa convivência nos proporciona, mas para isso se faz necessário uma abertura mental com a natureza. Devemos ter um comportamento harmonioso e respeitoso com os seres da natureza. Os espíritos da natureza, os elementares, estão em seu habitat e não gostam de barulho, sujeira, etc.

É fundamental ter o conhecimento de quais os elementares pertencem a esses sítios da natureza, para que o ritual e a oferenda sejam adequados. Assim poderemos receber a energia desejada e teremos a aceitação dentro das vibrações. Tudo deve ser feito respeitando os horários dos Orixás, para um melhor benefício energético.

Devemos evitar sempre elementos pesados e ao sair do local, dentro do possível, conservá-lo, esperar um tempo para recolher as sobras do ritual como: as velas que foram queimadas e outros objetos, pois a higiene do local será de suma importância para entrar em contato com a vibração dos elementares que lhe assistiram neste momento e sempre serás bem recebido por esses elementares.

Estes sítios são locais em Plena Natureza, de Reajustamento Vibracional, de Equilíbrio Astro Mental, do Complexo Físico e Psicossomático, para todos os seres encarnados, especialmente para os médiuns umbandistas.

Porque em especial aos médiuns umbandistas? Temos os nossos chakras realinhados com os sítios Vibracionais da Natureza em maior res-

sonância, por termos os nossos centros de energia, chakras, girando no sentido anti-horário. Sendo que os não médiuns, o giro dos centros de força estão no sentido horário, assim o envolvimento com os sítios serão de menor escala vibracional. Os Núcleos Vibracionais, chakras, vibrando no sentido anti - horário há uma maior absorção de energias, tanto as boas quanto as não tão agradáveis. Por este motivo, às vezes ouvimos médiuns dizerem que “pegaram” carga negativa, sendo assim, os médiuns umbandistas têm a necessidade de reequilibrar os seus Núcleos Vibracionais, Chakras, haurindo “Energias Vivas” com certas classes de Elementares.

Nesses sítios vibracionais habitam Elementares Superiores, assim estes sítios são mananciais de várias energias naturais e cósmicas originárias das altas vibrações do astral superior. Esses sítios são condensadores e refletores dessas energias, em consonância com certos ritmos e ciclos astrológicos lunares, assim os ritos e oferendas beneficiam a todos os participantes. É bom termos em mente que nos sítios sagrados teremos os três reinos da natureza: animal, vegetal e mineral.

Sete são os principais sítios sagrados da natureza, a saber: Mar, Praia, Rio, Cachoeira, Montanha, Pedreira e Mata.

No mar encontraremos uma rica flora e fauna e também uma extensa cadeia mineral, com sua complexidade salina, semelhante à humana. Somente por esse aspecto podemos imaginar o quanto necessitamos desse contato para a nossa vitalidade.

As ondas do mar se movimentam com as suas marés de acordo com os ritmos e ciclos lunares, que são os próprios ritmos do universo plasmando de acordo a luação. O mar é a própria pulsação da vida com os seus ritmos e ciclos, de expansão e retração, de cheias e vazantes, os elementos hídricos, que são excelentes condutores, fluentes, vitalizadores e principalmente fertilizadores.

Tudo que é de negativo o mar leva, transforma e reverte em positivo, devolvendo tudo. A sua sinfonia nos conduz a essa magnífica transformação que reflete os astros em seus ritmos e ciclos plasmando-os na matéria densa. Poucos são capazes de ouvir a voz da nossa mãe Yemanjá através dos sons das marés, como também não estão preparados para decodificarem a Linguagem do Mar, que é a verdadeira sinfonia universal, um lamento de nossa “Mãe Yeman-

já”.

No mar tudo é movimento: ritmos, ciclos, ou seja, a sua dinâmica traz poemas escritos pelos Orixás. Para os ouvidos de quem se conectar com a natureza, é a sinfonia do astral superior plasmado nas suas ondas, é uma verdadeira orquestração da natureza para o deleite dos filhos de Fé. Quem tem ouvido tem tudo, por isso que na Umbanda devemos ouvir mais e usar pouco a fala. O silêncio faz com que o belo e o espiritual toquem os nossos sentimentos. Como diz o poeta “No silêncio da boca da noite, sentado a beira mar, eu ouvi o lamento das sereias no seu canto”. As ondas marítimas são um ótimo remédio para o nosso equilíbrio mental. A sua musicalidade é de um profundo sentimento maternal da Nossa mãe Yemanjá, aproveitem a sonorização das ondas e mudem a suas formas de pensamentos.

O mar é um sítio sagrado e, o seu movimento pode oferecer condições para efeito de magia etéreo-físico ou ação magística de ação rápida e eficiente, que deve, segundo as finalidades do “trabalho” ser “alimentado”, “renovado” a cada período. O mar é a origem de tudo, é a calunga grande e sobre ele existe o canal de subida dos Seres Espirituais ao seu desencarne.

Praia

A areia da praia tem praticamente a mesma composição do mar. Ela, como o mar, tem seus ritmos e ciclos particulares, tem como função a manutenção da arquitetura das células orgânicas, também ativa a fisiologia. Como suas areias são plasmadoras, condensadoras e fertilizadoras, fortalecem o Campo Áurico, Campo Eletromagnético, Corpo Etéreo, Corpo Astral e o Corpo Mental.

O seu efeito maior é proporcionar uma descarga das energias em excesso, acumuladas no dia-a-dia das grandes cidades. Também proporciona o equilíbrio das energias gastas nos atendimentos dos terreiros, equilibrando o Sistema Nervoso, assim como as Energias Internas,

é um Potente Equilibrador Elétrico.

Este potente equilibrador elétrico reestrutura e faz a manutenção das células nervosas, as quais ajudam na função mediúnica de incorporação. O Sistema Endócrino é também reequilibrado, desde a Glândula Pineal (órgão da vida mental), Timo (espiritual) e as Gônadas.

Tanto o mar quanto a praia são dois sítios sagrados de grande importância nas funções mediúnica e até mesmo no cotidiano como: preservar, conservar, acalmar, fertilizar. Esses sítios também movimentam as energias estagnadas, transformam e neutralizam as energias malélicas, ou seja, esses sítios são transformadores de cargas negativas. Eles colocam em equilíbrio todos os nossos organismos mental, astral e físico com as forças cósmicas.

Para que uma corrente mediúnica se mantenha em perfeita saúde dos organismos do Ser espiritual, é imprescindível a ida de pelo menos uma vez por ano a esses sítios. O terreiro que não pode usufruir desses sítios pela distância do litoral, outros meios lhe são agraciados pela natureza. O astral não deixa os seus filhos de fé sem remédios para o seu equilíbrio.

As forças vitais provenientes do mar e da praia têm propriedades terapêuticas naturais, muitos problemas de saúde podem ser minimizado através dos rituais sagrados ou até mesmo pelo simples contato com esses sítios. Devemos lembrar que uma dieta alimentar, contribui muito para a mediunidade.

Sabemos que tanto as areias da praia como



Oferenda na praia - Templo de Umbanda Ogum Megê

a do mar estão sobre influência lunar. Assim sendo, os trabalhos ou rituais têm que obedecer as fases da lua, para que o objetivo seja alcançado em sua plenitude, ou seja, os efeitos desejados. Os trabalhos devem ser sempre nas luas positivas, nova e crescente, e sempre das 18h00min até 21h00min, são os horários que estão mais afeitos a lua. Não que os trabalhos não possam ser feitos em outros horários, mas se faz necessário ter em mente o

tipo de resultado que deseja ser alcançado. Os astros comandam as nossas vidas, principalmente a Lua, devido à quantidade de água que temos no corpo. A lua dentro das suas quatro fases comanda o nosso mundo natural.

Os Rios

Os Rios são essencialmente condutores de energia, dão fluência a tudo que está em estado letárgico, nunca são condensadores de energia, não mantém o mesmo, não possui estado de fixar. São dinâmicos e rápidos nas suas ações, as energias fluem e também vitalizam. Não são apropriados para firmar nada, mas sim dar fluidez. Há predominância dos elementos Hídricos, secundados pelos elementos Telúricos.

A importância dos rios é na purificação Astrofísica do médium e na eliminação das cargas negativas, que também estão sobre a influência da lua. É um vitalizador das energias do médium umbandista.

As Cachoeiras

Nas cachoeiras encontramos elementos coesivos das pedras (mineral) e água potencializada pela queda d'água na pedra formadoras da cachoeira, produzindo e conduzindo várias formas de energias benéficas ao equilíbrio etéreo-físico-astral e outras particularidades medianeiras na corrente umbandista.

Temos primordialmente as energias hídricas e ígneas, energia da queda d'água, como a água flui em um único sentido, ela purifica, descarrega e vitaliza vários organismos astrais. Principalmente a Kundaline e outras formas de ativação em nível consciencial, fortalecendo e purificando, higienizando e direcionando. No corpo físico, procura a harmonização e equilíbrio hormonal e hidroeletrolítico, estabilizando as membranas celulares, acarretando perfeito equilíbrio eletromagnético de toda a homeostasia astrofísica. Também obedece aos ciclos e ritmos lunares.

As Pedreiras

As pedreiras têm entre os seus elementos, a potencialização das energias ígneo-telúrico, devido às energias de: coesão, armazenadora e interna. A energia de coesão tem como finalidade reestruturar a forma, regenerar (fixa-condensa), dá resistência: mental, astral e física. Essas energias são excelentes para revigorar casos de desgaste ósseo e outras formas mais concretas

do corpo físico.

Deve-se respeitar as fases da lua, o horário ideal das 15h00min às 18h00min.

As Matas e Montanhas

Os elementares Eólicos e Telúricos são os que predominam nesses dois sítios da natureza.

A mata é um sítio condensador de prana, energia vital, restabelecadora da fisiologia orgânica, principalmente a psíquica. Fortalecedora do áurea, do campo astral, do campo eletromagnético, a saúde, o mediunismo, fixando vibrações positivas e plasmando forças sutis. Na verdade os sete sítios vibracionais da natureza são plasmadores dos ciclos e ritmos das forças sutis dos Orixás de Umbanda, Senhores dessas forças da natureza. Eles, Orixás, Senhores dessas energias, manifestam do seu poder volitivo, são cópia do que existe no campo astral superior. Esses sítios são o elo de ligação ou canal dimensional entre o Reino Humano e o dos Elementares, o dos Seres Espirituais e com os dos Orixás. Cada sítio vibracional da natureza é um portal dimensional entre o homem e o que há de elementar em si. Também entre o médium e sua energia espiritual, seu genitor divino. São esses sítios vibracionais veículos de canalização das energias dos Orixás em forma de Luz, Sabedoria, Amor, Paz, Beleza, Harmo-



Oferenda aos Caboclos de Oxossi - TUOM

nia, Vontade e Realização.

Nós umbandistas, vamos aos sítios vibracionais da natureza buscar, haurir as energias desses sítios da natureza para repor as energias que foram gastas em nossos terreiros na eterna luta do Bem contra o Mal.

Vamos ganhar o AXÉ das nossas origens espirituais.

Carlos da Costa

